



## **Superintendência-Geral do CADE**

### ***Investigação sobre supostas condutas anticompetitivas no mercado de câmbio***

(Processo Administrativo 08700.004633/2015-04)

**Eduardo Frade Rodrigues**  
***Superintendente-Geral***

**28 de outubro de 2015**  
**Audiência Pública CAE**

## SOBRE A INVESTIGAÇÃO

- Investigação teve início a partir de [Acordo de Leniência](#) celebrado com o Cade e o MPF/SP. Por meio da leniência (prevista na Lei 12.529/11), um participante de cartel (cuja identidade é confidencial) denuncia o ilícito do qual fazia parte, aponta os demais envolvidos e se compromete a colaborar com as autoridades na apuração do caso, em troca da extinção ou redução da punibilidade.
- [Instauração do Processo Administrativo](#) em 02/07/2015, disponível no SEI (site do CADE: [www.cade.gov.br](http://www.cade.gov.br)).
- Documentos são de [acesso restrito](#), nos termos do art. 86 da Lei 12.529/2011.
- [Representados](#): Banco Standard de Investimentos, Banco Tokyo-Mitsubishi UFJ, Barclays, Citigroup, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, JP Morgan Chase, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Nomura, Royal Bank of Scotland (RBS), Royal Bank of Canada (RBC), Standard Chartered e UBS.
- Fase atual: [notificação](#) das empresas e indivíduos no exterior, para defesa.
- SG ainda investiga [eventuais novas evidências](#), até mesmo sobre condutas praticadas no Brasil (ou seja, *onshore*).

## SOBRE A INVESTIGAÇÃO

- Supostas condutas anticompetitivas envolveram o mercado de câmbio e as **instituições financeiras estrangeiras** que operam neste **mercado offshore** (em inglês "*Foreign Exchange market*" ou "*FX market*"), com efeitos diretos e indiretos no Brasil.
- Pela Lei 12.529/2011, art. 2º c/c art. 36, o CADE pode investigar condutas anticompetitivas ainda que praticadas no exterior, desde que produzam ou possam produzir efeitos no Brasil (mera potencialidade é suficiente).
- As práticas anticompetitivas foram viabilizadas principalmente por meio de **chats** da plataforma *Bloomberg* – por vezes autodenominados pelos representados como “o cartel” ou “a máfia”. As condutas teriam durado, pelo menos, **de 2007 a 2013**.
  - Chats envolvendo moedas estrangeiras, entre 2007 e 2013.
  - Chats envolvendo moeda brasileira Real (bancos no exterior, indivíduos no exterior, mas indivíduos brasileiros, inclusive falando em português), entre 2009 e 2011.

## 1. CONDUTAS DE CARTELIZAÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO (nos contratos de câmbio)

MERCADOS DE CÂMBIO	Condutas envolvendo manipulação de taxas de câmbio
<i>Offshore</i> (no exterior)	<b>1.1. Mercado à vista (SPOT)* - moedas estrangeiras</b> <b>1.2. Mercado de NDFs* - moeda Real</b>
<i>Onshore</i> (no Brasil)	Mercados à vista, a termo, futuro

## 1. CONDUTAS DE CARTELIZAÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO

MERCADOS DE CÂMBIO	Condutas envolvendo manipulação de taxas de câmbio
Offshore (no exterior)	<b>1.1. Mercado à vista (SPOT)* - moedas estrangeiras</b>

- **Mercado offshore à vista (SPOT):** envolve operações de troca de moedas estrangeiras, ocorridas no exterior, à vista (conversão em até 2 dias). Ex. EUR/USD, EUR/GBP, USD/JPY.
- **Efeitos Brasil:** Ainda que o Real seja a moeda oficial do Brasil, inúmeras operações cambiais realizadas por entidades e empresas brasileiras também são feitas por meio de moedas estrangeiras, como euro, dólar, libra esterlina, franco suíço, dentre outras. **Pode afetar clientes brasileiros**, p. ex., bancos, fundos de investimentos, investidores, turistas, empresas privadas, entidades governamentais, que realizaram operações de câmbio à vista em moeda estrangeira.

## 1. CONDUTAS DE CARTELIZAÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO

MERCADOS DE CÂMBIO	Condutas envolvendo manipulação de taxas de câmbio
<i>Offshore</i> (no exterior)	<b>1.2. Mercado de NDFs* - moeda Real</b>

- **Mercado offshore NDFs:** envolve operações *hedge* (“garantia”), ocorridas no exterior com uma contraparte no Brasil, em que o contratante de um NDF garante uma taxa de câmbio futura com relação a outra moeda desejada. Ex. USD/BRL.
- **Efeitos Brasil:** Pode afetar clientes brasileiros, p. ex., bancos, fundos de investimentos, investidores, turistas, empresas privadas, entidades governamentais, que realizaram operações envolvendo contratos NDF.

## 2. CONDUITAS DE MANIPULAÇÃO DE ÍNDICES DE REFERÊNCIA

MERCADOS DE CÂMBIO	Condutas envolvendo manipulação de índices de referência
Offshore (no exterior)	<b>2.1. WM/Reuters, BCE* – moedas estrangeiras</b>
Onshore (no Brasil)	PTAX??

- O mercado de câmbio conta com os índices de referência (ou taxas de câmbio de referência), calculados com base nas taxas de câmbio à vista de mercado e publicados periodicamente por entidades públicas e privadas - tais como o Banco Central do Brasil (PTAX), o WM/Reuters e o Banco Central Europeu - em todo o mundo para pares específicos de moedas. Esses índices de referência são usados como parâmetro por empresas multinacionais, instituições financeiras e investidores que avaliam contratos e ativos mundialmente, entre outros.
- Efeitos Brasil:** Pode ter afetado clientes brasileiros, como bancos, fundos de investimentos, investidores, turistas, empresas privadas, entidades governamentais que tenham realizado operações que utilizaram a WM/Reuters ou BCE como parâmetro.

## TIPOS DE CONDUTAS INVESTIGADAS

- a. **Acordos para fixar *spreads* cambiais:** *spread* é a margem entre o valor de compra e o valor de venda de moedas, de modo que quanto maior o *spread*, maior o lucro potencial. Bancos investigados supostamente combinavam entre si *spreads* maiores, o que resulta em maior lucro potencial, e prejuízos aos clientes.
- b. **Acordos para coordenar propostas de clientes e/ou compra e venda de moedas:** bancos supostamente coordenavam taxas em relação a clientes específicos (ex. falsas cotações) e/ou alinhavam posições para comprar ou vender moedas a um preço específico cartelizado.
- c. **Acordos para dificultar e/ou impedir a atuação de determinados operadores no mercado de câmbio brasileiro (*brokers*):** suposta coordenação para não aceitar ou dificultar a atuação de *brokers* no mercado de câmbio no Brasil que não atendessem demandas dos bancos offshore ou lhes oferecesse concorrência agressiva.



## TIPOS DE CONDUTAS INVESTIGADAS

**d. Compartilhamento de informações concorrencialmente sensíveis no mercado de câmbio:** como informações sobre negociações, contratos e preços futuros; ordens de clientes; estratégias e objetivos de negociação; posições confidenciais em operações e ordens específicas; montante de operações realizadas (fluxos de entrada e saída).

**e. Acordos para influenciar índices de referência dos mercados cambiais:** bancos supostamente coordenavam a realização de operações anteriormente ou concomitantemente às colheitas para definição dos índices de referência a fim de construir um movimento de mercado desejado (aquecer ou desaquecer o mercado, influenciando os índices).

## PRÓXIMOS PASSOS DA INVESTIGAÇÃO

- Ao final da instrução, a **SG** **opinará** pela condenação ou arquivamento e remeterá o caso para julgamento pelo Tribunal do Cade, responsável pela decisão final.
- Se condenadas, as **empresas** podem ser punidas com **multas** de 0,1% a 20% do valor do faturamento bruto da empresa ou grupo, no Brasil, no último exercício anterior à instauração do processo, no ramo de atividade afetado pela conduta.
- Os **administradores** estão sujeitos a **multas** de 1% a 20% daquela aplicada à empresa. Os não administradores também estão sujeitos a multas de R\$ 50 mil a R\$ 2 bilhões.
- Eventual **persecução criminal** de indivíduos pelo MPF, e **ações civis de reparação de danos**.
- **Possibilidade de celebração de acordos (TCCs)** ao longo da instrução do Processo Administrativo, que exige dos eventuais Compromissários: (i) reconhecimento de participação, (ii) colaboração e (iii) recolhimento de contribuição pecuniária.



**Obrigado**